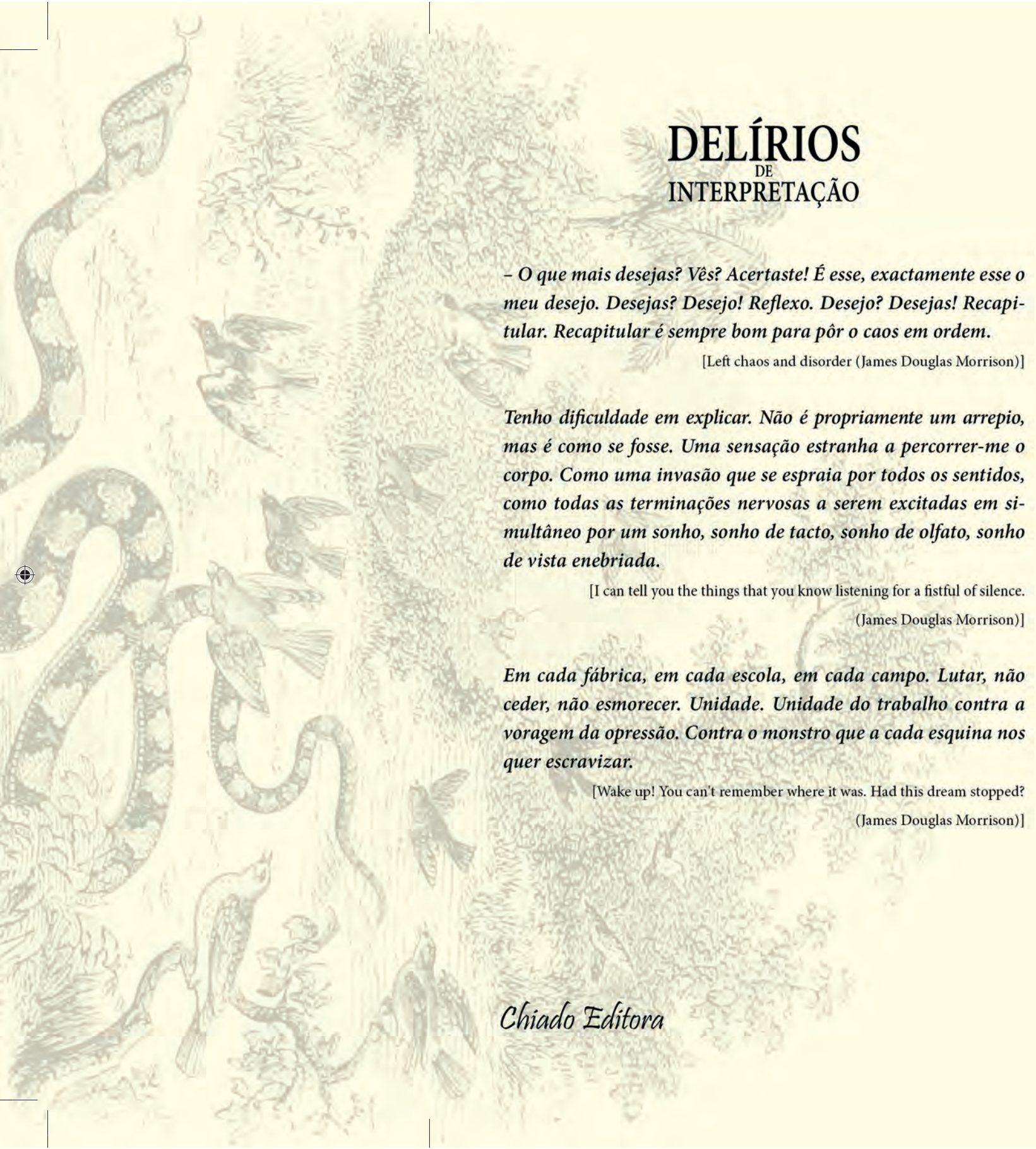




DELÍRIOS
DE
INTERPRETAÇÃO

– O que mais desejas? Vês? Acertaste! É esse, exactamente esse o meu desejo. Desejas? Desejo! Reflexo. Desejo? Desejas! Recapitular. Recapitular é sempre bom para pôr o caos em ordem.

[Left chaos and disorder (James Douglas Morrison)]

Tenho dificuldade em explicar. Não é propriamente um arrepio, mas é como se fosse. Uma sensação estranha a percorrer-me o corpo. Como uma invasão que se espraia por todos os sentidos, como todas as terminações nervosas a serem excitadas em simultâneo por um sonho, sonho de tacto, sonho de olfato, sonho de vista enebriada.

[I can tell you the things that you know listening for a fistful of silence.
(James Douglas Morrison)]

Em cada fábrica, em cada escola, em cada campo. Lutar, não ceder, não esmorecer. Unidade. Unidade do trabalho contra a voragem da opressão. Contra o monstro que a cada esquina nos quer escravizar.

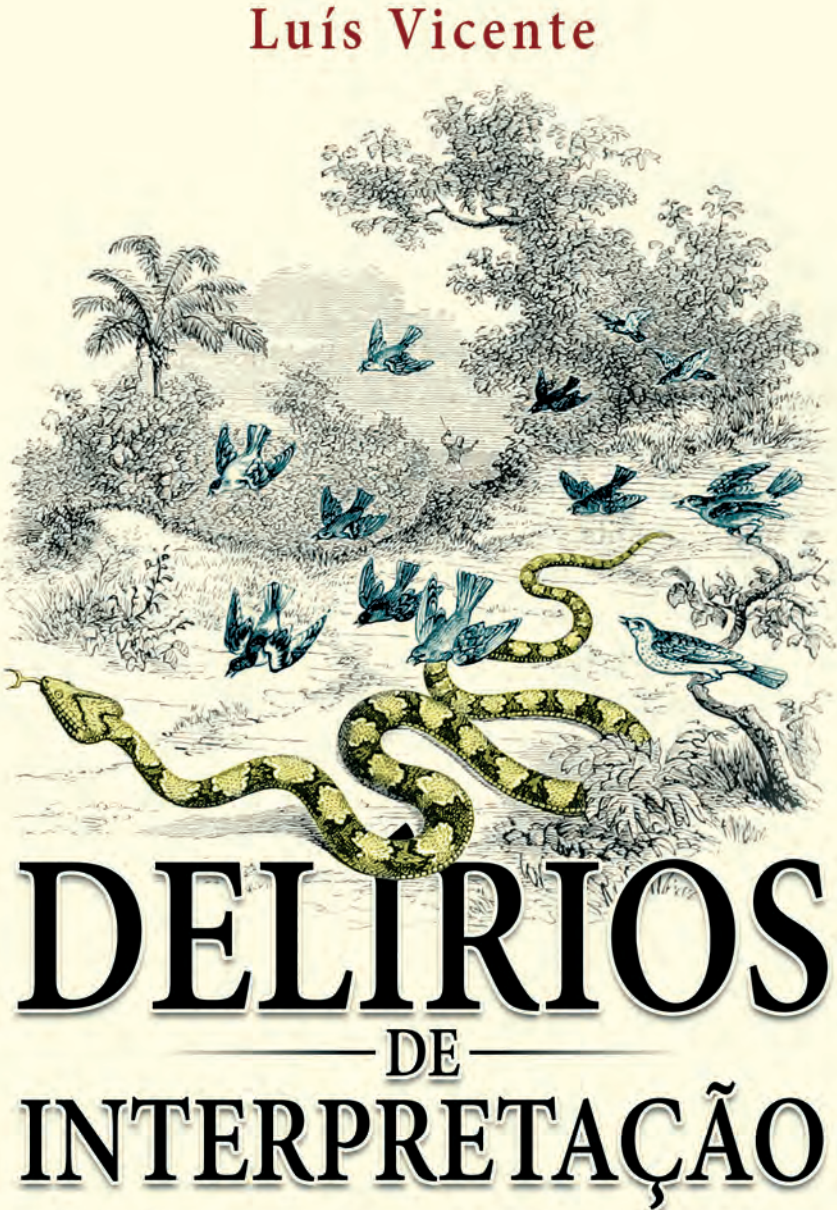
[Wake up! You can't remember where it was. Had this dream stopped?
(James Douglas Morrison)]

Chiado Editora

Luís Vicente

DELÍRIOS DE INTERPRETAÇÃO

Chiado Editora



Luís Vicente

DELÍRIOS
DE
INTERPRETAÇÃO

*Vem, vem comigo, fecha os teus olhos,
dá-me a tua mão.*

Chiado Editora



Luís Vicente

Biólogo. Professor Universitário. Comportamento Animal, Ecologia, História do Pensamento Biológico, Naturphilosophie. Dileitante. Militante. Vive de, por e para causas.

Entre outras actividades mais inconfessáveis, assume uma atitude contemplativa perante a Natureza que depois reconfigura em modelos matemáticos, poesia às vezes, romance, outras.

Português por fatalismo, nasceu em Angola, deambula entre Paris no XIXème, quartier populaire, Lisboa nas avenidas novas ou no bairro histórico de Santa Catarina, Almada na margem certa do Tejo ou, menos urbano, entre as florestas de carvalhos do Alto Minho e de Trás-os-Montes, as planícies alentejanas ou as pequenas ilhas perdidas no meio dos oceanos.